

A AVIAÇÃO NAVAL RUSSA EM COMBATE NA SÍRIA*

MARCELO VELOSO DE PAULA**

Capitão de Mar e Guerra

SUMÁRIO

Introdução
A base naval russa na Síria
Mudanças na política externa
A força-tarefa russa
O NAe – sua ala aérea embarcada
As aeronaves de ataque
Começam os ataques aéreos da aviação naval
Conclusão

INTRODUÇÃO

A Primavera Árabe foi um movimento que atingiu alguns países do Oriente Médio e da África, em que parcela da população, principalmente jovens, reivindicava democracia e mais liberdade, tendo início em dezembro de 2010 na Tunísia. Em março de 2011, um grupo de jovens foi preso por pichar o muro de uma escola na cidade de Daara, no sul da Síria, com

críticas ao governo do Presidente Bashar Al Assad. Centenas de pessoas saíram às ruas protestando contra as prisões, sendo severamente reprimidas pelas forças de segurança. Então, parte da população acabou pegando em armas contra o governo. Tem início uma sangrenta guerra civil, que cresceu muito em intensidade e assola o país até os dias de hoje, em que diversos grupos tentam depor o regime do Presidente Assad.

* Artigo 1º colocado no concurso da Revista *Passadiço* 2017.

** Encarregado da Divisão de Inteligência do Comando de Operações Navais. Aperfeiçoado em Aviação Naval.

O governo Sírio tem como seus maiores aliados a Rússia, o Irã e o grupo libanês Hezbollah e considera qualquer grupo opositor ao regime como terrorista. Tal visão não é compartilhada pelos Estados Unidos e por seus aliados, que desejam a queda do Presidente Assad, consideram certos grupos opositores ao regime como moderados e apontam o Estado Islâmico como o grande inimigo. Há ainda uma forte participação em combate de curdos e interesses distintos de países como Iraque (que também enfrenta uma guerra civil), Turquia, Arábia Saudita e Israel, tornando a situação extremamente complexa.

A BASE NAVAL RUSSA NA SÍRIA

A então União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) sempre foi a maior fornecedora de armamento aos sírios em seus diversos conflitos com Israel. Em 1977, construiu a Base Naval de Tartur, localizada a cerca de 230 km a noroeste da capital, Damasco. Tal base é de fundamental importância para a presença russa no Mediterrâneo.

MUDANÇAS NA POLÍTICA EXTERNA

Em julho de 2016, o Presidente russo Vladimir Putin adota uma postura mais agressiva em sua política externa e decide intervir no conflito, apoiando diretamente as forças de Assad enviando à Síria aeronaves da Força Aérea, navios da Marinha e Forças Especiais, além de aproximada-

mente 1.700 militares para a Base Naval de Tartur. Mas desta vez haveria uma grande diferença, pois a Marinha russa iria enviar pela primeira vez em sua história seu único Navio-Aeródromo (NAe), o *Admiral Kuznetsov*, em operações de combate.

A FORÇA-TAREFA RUSSA

Em 15 de outubro de 2016, uma Força Tarefa (FT) russa, capitaneada pelo NAe *Admiral Kuznetsov*, acompanhado pelo Cruzador de Batalha *Pyotr Velikiy* (Pedro, O Grande), pelas fragatas *Severomorsk*, *Vice-Admiral Kulakov* (ambos da classe *Udaloy*) e *Admiral Grigorovich*, pelo Submarino Diesel-Elétrico *Rostov Na Donu* (classe *Kilo*), por dois navios-tanque e outros navios de apoio, partiu de Severomorsk com destino ao litoral da Síria. As informações iniciais do governo eram de que “o porta-aviões e seu grupo vão para uma campanha distante”. Destaca-se que já existiam cerca de dez outros navios russos na Base Naval de Tartus antes da partida da FT.

O NAE – SUA ALA AÉREA EMBARCADA

O *Admiral Kuznetsov* é um NAe do tipo *Stobar* (*Short Take-Off But Arrested Recovery*), isto é, a decolagem é feita sem o auxílio de catapultas e com apoio de uma rampa tipo *Ski Jump* com 14° na proa. Na decolagem, os jatos acionam a máxima potência dos motores e, após correrem pela pista do navio, ganham um impulso adicional fornecido pela rampa.

A Marinha russa enviou, pela primeira vez em sua história, seu único Navio-Aeródromo, o Admiral Kuznetsov, em operações de combate

O pouso é feito com um gancho na aeronave, que se conecta a um dos quatro cabos de parada existentes no navio. Este tipo de configuração torna o navio mais simples e barato de construir e operar, mas possui como principal limitação a exigência de caças que possuam elevada razão de peso x potência dos motores. Sua operação certamente gera limitações, pois normalmente as aeronaves não decolam com seu peso máximo, havendo restrições no armamento e/ou combustível transportado. O navio foi comissionado em 1990, e sua propulsão é realizada por oito caldeiras, possuindo um deslocamento padrão de aproximadamente 46 mil toneladas, sendo capaz de transportar cerca de 50 aeronaves, entre aviões e helicópteros. Na campanha da Síria, os analistas estimam que estavam embarcados 11 aviões de caça Su-33D e quatro Mig-29K, totalizando 15 jatos e cerca de dez helicópteros, incluindo os modelos Ka-27 e Ka-29 (que realizavam tarefas como ASW, SAR e transporte) e o novíssimo Ka-52K de ataque. O navio foi para a área de operações com aproximadamente 25 aeronaves, metade de sua capacidade. Havia ainda diversos helicópteros embarcados nos outros navios da FT.

AS AERONAVES DE ATAQUE

A aeronave Su-33 Flanker D é a versão naval do avião Su-27 Flanker da Força Aérea russa, sendo fundamentalmente um avião de superioridade aérea, dotado de radar e armado com mísseis ar-ar, tendo sido produzidas entre 20 e 24 aeronaves para a Marinha da Rússia, única usuária do modelo. Cerca de 12 aeronaves receberam um *upgrade*, que incluiu um visor SVP-24, que permite que a aeronave execute ataque ao solo com a utilização de bombas de queda livre. Esta capacidade foi larga-

mente empregada neste conflito, com a utilização principalmente de bombas de 500 kg para ataque aos terroristas.

A aeronave Mig-29K Fulcrum D é uma versão amplamente modernizada e navalizada do seu homônimo da Força Aérea, sendo considerada um caça multifuncional, pois tem plena capacidade de emprego ar-ar e ar-superfície, com moderno armamento. Seu desenvolvimento foi financiado pela Índia, que emprega a aeronave no seu porta-aviões INS *Vikramaditya*, tendo sido encomendadas 45 aeronaves a partir de 2005. A Marinha da Rússia encomendou 24 aviões e ainda está em processo de recebimento das aeronaves e treinamento de tripulantes, o que explica a existência de apenas quatro aeronaves embarcadas. O Mig-29K vai substituir integralmente o Su-33D na ala aérea do *Kuznetsov*. Na campanha da Síria, foi utilizado para diversas avaliações de seu desempenho em condições reais, destacando-se suas missões de ataque utilizando armamento inteligente, como bombas KAB-500KR TV (uma bomba de 500 kg adaptada com um buscador eletro-óptico e sistema de guiagem) e mísseis ar-superfície Kh-29T TV, contra alvos de alto valor.

O helicóptero Ka-52K *Katran* é uma versão navalizada (rotores dobráveis, tratamento anticorrosão e radar compatível com míssil antinavio) do helicóptero Ka-52 Alligator da Força Aérea russa. Trata-se de um moderno helicóptero de esclarecimento e ataque, concebido inicialmente para operação nos dois navios de assalto anfíbio da classe *Mistral* adquiridos pela Marinha da Rússia do governo francês. A crise com a Ucrânia e a posterior anexação da Crimeia pela Rússia fez com que os navios encomendados não fossem entregues pelo governo da França e acabassem sendo vendidos ao Egito. Com a ausência dos navios anfíbios, a Marinha russa decidiu

embarcar os helicópteros de ataque no seu NAe. A Marinha recebeu seu primeiro helicóptero em 2015, já tendo recebido quatro e encomendado outras 24 aeronaves. Também foi extensivamente avaliado em condições de combate, com o emprego de uma grande variedade de armamentos, incluindo canhão de 30 mm, foguetes de 80 mm e mísseis ar-superfície.

COMEÇAM OS ATAQUES AÉREOS DA AVIAÇÃO NAVAL

Em 8 de novembro de 2016, caças Su-33D decolaram e teve início a campanha de bombardeio de alvos terroristas com emprego das aeronaves embarcadas. Em 13 de novembro ocorre o primeiro revés, quando um avião Mig-29K (da versão *biplace*) cai no mar por pane seca, nas proximidades do NAe. Aviões Su-33 de uma vaga anterior tiveram problemas com os cabos de parada e, quando o navio conseguiu prontificá-los novamente, não houve tempo útil para o recolhimento do Mig-29K, que caiu por falta de combustível após o apagamento de ambos os motores. Os pilotos ejetaram e foram resgatados por helicópteros, sem maiores problemas.

Em 15 de novembro, a Fragata *Admiral Grigorovich* lançou mísseis Kalibr sobre alvos terroristas. Os analistas consideram o Kalibr como o equivalente russo do famoso míssil norte-americano Tomahawk. Em 20 de novembro, um satélite fotografou oito aeronaves Su-

-33D do *Kuznetsov* alinhadas no pátio e operando junto a aeronaves da Força Aérea russa na Base Aérea de Humaymim. Foram levantadas duas principais hipóteses para este fato. A primeira seria que as aeronaves estariam operando de terra para que pudessem trabalhar com toda sua carga de armamentos, sem as restrições da sua operação embarcada. A segunda seria que as aeronaves tiveram que ir para terra por problemas no aparelho de parada do NAe. De qualquer forma, posteriormente as aeronaves regressaram e continuaram sua operação embarcada. Em 3 de dezembro, ocorre o segundo revés,

quando um Su-33D consegue enganchar um dos cabos de parada durante o pouso, mas o cabo arrebenta e a aeronave não consegue arremeter, escorregando pelo convés e vindo a cair no mar. Novamente, o piloto ejeta e é resgatado por helicóptero.

Em 8 de dezembro, novamente são

lançados mísseis Kalibr contra alvos terroristas de alto valor, mas desta vez a plataforma de lançamento foi o Submarino *Rostov Na Donu*. Alguns analistas consideraram o lançamento destes mísseis como uma demonstração de força da Marinha, uma vez que, pelo longo alcance do armamento, não haveria necessidade dos navios estarem posicionados na costa do país e também por não haver alvos terroristas que fossem realmente valiosos o suficiente para serem atacados por caros mísseis.

Primariamente, as aeronaves Su-33D seriam utilizadas em CAP (*Combat Air*

Em janeiro de 2017 foi assinado um acordo entre os governos da Rússia e da Síria que permite aos russos modernizar e ampliar a estrutura da Base Naval de Tartus e utilizá-la pelas próximas décadas

Patrol) e escolta, e os Mig-29K em missões de ataque e reconhecimento, mas também há diversos registros de emprego dos Su-33D lançando bombas em missões de ataque. Destaca-se que, apesar dos terroristas não possuírem aeronaves que pudessem se opor aos atacantes russos, tendo apenas canhões de até 30mm e mísseis antiaéreos portáteis, o espaço aéreo sírio era muito conturbado, por vezes havendo aeronaves de mais de uma dezena de diferentes países voando em diversas missões, muitas vezes sem as necessárias coordenações. Permanecia a lembrança do caça-bombardeiro Su-24M Fencer da Força Aérea russa, que, penetrando em espaço aéreo da Turquia, foi abatido em novembro de 2015 por um caça F-16C daquela Força, que encontrava-se em patrulha aérea de combate na fronteira e lançou um míssil ar-ar AIM-120C. Também foi estabelecido um canal telefônico para coordenação direta entre os russos e a Força Aérea de Israel.

A campanha aérea (Força Aérea e Aviação Naval) foi um misto em que foram usadas aeronaves relativamente antigas e as mais modernas do arsenal russo, empregando em grande parte das missões armamento convencional (as chamadas “bombas burras” e foguetes). A utilização de armamento inteligente (bombas guiadas e mísseis) ficou restrita a alvos especialmente selecionados pelo seu alto valor. O emprego limitado (em quantidade) de armamento inteligente foi uma das maiores críticas de especialistas à campanha aérea executada pelos russos.

Em 6 de janeiro de 2017, o governo russo anuncia o início da retirada das suas

forças, e a Marinha foi a primeira a iniciar o regresso. A medida, acertada entre os presidentes Assad e Putin, foi classificada como um gesto de boa vontade para facilitar as negociações entre o governo sírio e os grupos rebeldes. Também em janeiro, foi assinado um acordo entre os governos da Rússia e da Síria que permite aos russos modernizar e ampliar a estrutura da Base Naval de Tartus e utilizá-la pelas próximas décadas. Um senador russo declarou: “Ao fazer isso, a Rússia está não só reforçando seu potencial militar na Síria, mas em todo o Oriente Médio”.

CONCLUSÃO

A Organização das Nações Unidas

A Organização das Nações Unidas (ONU) considera a guerra civil na Síria como uma das maiores tragédias humanitárias deste século

(ONU) considera a guerra civil na Síria como uma das maiores tragédias humanitárias deste século. Estima-se que o conflito vitimou 400 mil pessoas, 6,5 milhões deslocaram-se dentro do próprio

país e outras 4,5 milhões saíram do país como refugiadas, causando uma enorme crise política e humanitária, principalmente entre países da Europa, que têm visões distintas quanto ao trato com os imigrantes.

Em 8 de fevereiro de 2017, o NAe *Admiral Kuznetsov* e demais navios da FT chegam à Base Naval russa em Severomorsk, encerrando três meses e 25 dias de operações, estando por um mês e 29 dias em operações de combate. Foi o maior *deployment* realizado pela Marinha da Rússia desde o fim da Guerra Fria. Em termos militares, ao final da campanha foram contabilizadas 420 missões de ataque pelas aeronaves do NAe, sendo 117 no-

turnas e várias em difíceis condições meteorológicas, tendo sido atingidos 1.252 alvos terroristas, destacando-se: depósitos de armamento, combustível e munição; centros de comando e controle; campos de treinamento e posições fortificadas. Ao longo da campanha, foram perdidos dois caças por problemas com o aparelho

de parada do NAe, e não houve perda de pilotos ou de aeronaves em combate.

Indiscutivelmente, após esta campanha a Marinha da Rússia e sua Aviação Naval, deverão ser consideradas pelos analistas sob um novo ponto de vista, pois poucas nações atualmente no mundo possuem capacidade de realizar tal projeção de poder.

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<FORÇAS ARMADAS>; Marinha da Rússia; Política da Rússia; Força Aérea da Rússia; Guerra no Oriente Médio;

BIBLIOGRAFIA

Dados bibliográficos devem ser consultados com o autor.